

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º 4

DISCIPLINA Leitura e Literatura

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º anos

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Aprendizagens Essenciais (3.º ciclo)

Oralidade

Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento.

Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Leitura

Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.

Explicitar o sentido global de um texto.

Fazer inferências devidamente justificadas.

Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Educação Literária

Interpretar os textos em função do género literário.

Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, filme, etc.).

Tema: Solidariedade

Tema(s) da Aula: As interdependências no mundo.



<http://ctrlpels.blogspot.com/2014/09/caritas-one-human-family-food-for-all.html>

SOLIDARIEDADE

Da *História da gaivota e do gato que a ensinou a voar*, Luis Sepúlveda, a *Sexta-Feira e a vida selvagem*, Michel Tournier - o eu e o tu.

1. O bem comum - responsabilidade partilhada
2. Cidadania global (Tema 5 ED) - compromisso e sentido de pertença à comunidade planetária

Tarefas/ Atividades/ Desafio

1. Desafio da aula anterior - **O que simboliza para ti o voo de Ditosa?** - personagem da *História da gaivota e do gato que a ensinou a voar*, Luis Sepúlveda

Linha(s) de reflexão - o voo pode corresponder a:

- a) liberdade (implica também responsabilidade)
- b) autonomia (decidir por si próprio - livre arbítrio)
- c) respeito pelo direito do(s) outro(s)
- d) esperança - o bem comum e o sentido de pertença à comunidade planetária

7.º, 8.º e 9.º ano(s)

2. De que modo a *História da gaivota e do gato que a ensinou a voar* concretiza uma lição de solidariedade planetária?

- a) Lê comparativamente excertos dos capítulos: «O fim de um voo» (as 3 promessas) «Uma gata, um gato e um poeta» e «O voo»
 1. Realça a recorrência do número três (simbologia) e o valor de cada uma das promessas: 1. Não comer; 2. Cuidar; 3. Ensinar a voar
- b) Identifica as personagens / os grupos envolvidos no cumprimento das promessas
- c) Indica o(s) sentimento(s) que une(m) a comunidade de gatos do porto (leitura dos capítulos quinto e oitavo)
- d) Explica por que razão a personificação/humanização dos animais (fábula - no tempo mítico em que o mundo era harmonia) é um processo de valorização da sua ação
- e) Diz qual a necessidade da colaboração do humano (poeta)
- f) Destaca as interdependências que existem, tendo em conta o final do conto: três seres (Zorbas, Humano, Ditosa) unidos por um compromisso comum - fazer voar
(Linha de reflexão: Ditosa depende de Zorbas, Zorbas depende do Humano e o Humano depende de Ditosa e de Zorbas para potenciar o seu conhecimento. Em conjunto, os três constituem-se como uma unidade que permitirá cumprir a 3.ª promessa)
- g) Indica o valor que une a ação destes seres em função do bem comum

7.º, 8.º e 9.º ano(s)

3. *Robinson Crusoe*, Daniel Defoe e *Sexta-feira ou a vida selvagem*, Michel Tournier - o eu e o tu: humanidade, o elo comum da solidariedade

- a) Lê a obra (ou excertos) *Sexta-feira ou a vida selvagem* - caps. 1, 2, 7, 8
- b) Verifica o modo como Robinson, após o naufrágio, vive organizadamente na ilha 'Speranza (Esperança)
- c) Indica os meios que garantem a sua sobrevivência: alimento e abrigo
- d) Diz qual poderá ser o valor simbólico do nome atribuído à ilha (Esperança)
- e) Explica a razão por que a solidão é um peso na vida de Robinson (cap.13)
- f) Refere qual a importância que a chegada do índio teve para Robinson (caps.14 e 15)
- g) Caracteriza as duas fases da relação que se estabelece entre Robinson e o índio Sexta-Feira
- h) Indica a razão que está na base do entendimento entre ambos (caps. 23 e 24)
- i) Explica de que modo a solidariedade entre estes dois humanos lhes permitiu sobreviver a todos os acontecimentos inesperados (peripécias)
- j) Clarifica a crítica que está subjacente ao facto de Robinson recusar partir no veleiro de regresso à civilização (cap. 34)
- k) Diz por que razão «Domingo», o grumete fugido do veleiro, se tornou tão importante para Robinson, no final da história (cap. 35)

Linha(s) de reflexão:

- **a partir da chegada de Sexta-Feira (o índio) à ilha a existência de Robinson muda** - «Já não se trata apenas de sobreviver, como uma fera ou uma alcachofra, perdido na Natureza; agora tem de começar a viver humanamente, quer dizer, com outros ou contra outros homens, mas entre homens.» (*In Ética para um jovem*, Fernando Savater, D. Quixote)
- A cumplicidade e o afeto ampliam e reforçam a nossa humanidade
- Pormo-nos no lugar do outro é o início de toda a comunicação simbólica com ele, mas também tratar de levar em conta os seus direitos - o direito humano

**4. Desafio: Que ação gostarias de concretizar relacionada com um destes
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na tua comunidade?**

7.º, 8.º e 9.º ano(s)

- a) Objetivo 14: Proteger a vida marítima
 - b) Objetivo 15: proteger a vida terrestre
- Escolhe e conta-nos.